



Objetivos de aprendizagem e estratégias pedagógicas em bandas escolares: um estudo preliminar com regentes do Estado do Espírito Santo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Bandas de Música na contemporaneidade: formações, práticas, vivências,
repertório e processos de ensino-aprendizagem

Marcelo Trevisan Gonçalves
Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES
marcelo.trevisan@fames.es.gov.br

Eduardo Gonçalves dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
eduardo.santos@ufmt.br

João Fortunato Soares de Quadros Júnior
UFOP
joaoquadros@ufop.edu.br

Resumo. O presente estudo buscou identificar os principais objetivos de aprendizagem em bandas escolares brasileiras localizadas no Estado do Espírito Santo, bem como as principais estratégias utilizadas por regentes durante o processo de ensino-aprendizagem. Como fundamentação, foram utilizadas as pesquisas de Weidner (2015, 2020, 2021). Para a coleta de dados optou-se em realizar um grupo focal com três regentes, com mais de dez anos de experiência como regentes de banda escolar. Como resultados, foi identificado que nos objetivos de aprendizagem dos regentes participantes da pesquisa predomina a transformação comportamental do estudante e, em segundo plano, o aprimoramento da performance e o desenvolvimento da percepção de valor. Quanto às principais estratégias utilizadas, foram mencionadas o ensino de teoria e prática paralelamente, a facilitação de partituras, o trabalho de ordem unida, a aprendizagem colaborativa, o estímulo ao trabalho em conjunto, além da criação de momentos de entretenimento. Os entrevistados aparentaram não possuir um conceito formado sobre independência, autonomia ou autorregulação, contudo demonstraram preocupação em estimular a autonomia dos estudantes de forma implícita.

Palavras-chave. Ensino coletivo, Banda escolar, Estratégias de ensino-aprendizagem

Title. Objectives and Teaching-learning Strategies in School Bands.

Abstract. This study aimed to identify the main learning objectives in Brazilian school bands located in the state of Espírito Santo, as well as the main strategies used by conductors during the teaching-learning process. The research of Weidner (2015, 2020, 2021) was used as a theoretical basis. Data collection involved a focus group with three conductors with more than ten years of experience conducting school bands. The results showed that the learning objectives of the participating conductors predominantly focused on the behavioral transformation of the student, followed by the improvement of performance and the development of value perception. Regarding the main strategies used, the following were mentioned: teaching theory and practice in parallel, facilitating sheet music, drill work, collaborative learning, encouraging teamwork, and creating

moments of entertainment. The interviewees appeared not to have a formed concept of independence, autonomy, or self-regulation; however, they implicitly demonstrated a concern for stimulating student autonomy.

Keywords. Group teaching, School band, Teaching and learning strategies

Introdução

O ensino coletivo de instrumentos de sopros e percussão tem sido amplamente utilizado para ofertar o aprendizado de música em escolas de ensino básico, formando grupos denominados, geralmente, como bandas escolares. Esse formato de ensino, bem como, todo o contexto que o permeia, é um fértil campo de pesquisas em educação musical e, uma das vertentes de estudos, tange às motivações que levam aos jovens a participarem dessas atividades. Para sustentar estudos nesse âmbito, autores têm indicado a Teoria da Autodeterminação (Ryan; Deci, 1985, 2017, 2020) pois “fornece uma lente teórica única para proporcionar uma compreensão mais abrangente dos fatores motivacionais que têm impacto na aprendizagem e na participação a longo prazo na música” (Oliveira et al. 2021, p. 119, tradução nossa). Essa teoria defende que as motivações de caráter extrínsecos podem ser paulatinamente internalizadas e que, para que essa internalização ocorra, é necessário um contínuo atendimento às necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamentos.

Além disso, as estratégias de ensino-aprendizagem bem como os comportamentos autorregulatórios se relacionam de forma contínua aos preceitos da motivação. Para Evans (2015) a motivação está diretamente relacionada à eficácia das práticas musicais adotadas pelos estudantes e às estratégias didáticas utilizadas pelos professores, ao satisfazer ou não as necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamentos. Mendes e Polydoro, 2024 ilustram que, na prática musical, estudantes capazes de regular a própria aprendizagem tendem a planejar melhor seus estudos, monitorar seu progresso, ajustar estratégias diante das dificuldades e persistir de modo mais intencional na prática musical, características centrais da aprendizagem musical autorregulada.

No tangente às estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas durante o ensino coletivo de sopros e percussão, Weidner (2015, 2020, 2021) constatou que experientes maestros de bandas escolares têm, entre seus principais objetivos de ensino-aprendizagem, promover o desenvolvimento da independência e protagonismo dos estudantes e, para isso, utilizam estratégias focadas no desenvolvimento da autonomia. O autor observou maestros de

bandas escolares americanas e europeias. Ao voltar o olhar para o contexto brasileiro, é possível questionar: em que medida regentes de bandas escolares brasileiras tem utilizado estratégias de ensino-aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem autorregulada dos estudantes?

Nesse estudo inicial, buscou-se identificar os principais objetivos de aprendizagem na visão de regentes de bandas escolares brasileiras, em especial no Estado do Espírito Santo, bem como as principais estratégias utilizadas por esses regentes durante o processo de ensino-aprendizagem em suas bandas escolares. Na sequência deste artigo descrevemos o processo metodológico utilizado para iniciar uma discussão sobre essa temática, bem como os resultados encontrados e as considerações.

1. Método

O presente estudo trata de uma observação inicial do campo para compreender o contexto em que se pretende desenvolver trabalhos mais aprofundados. Dessa forma, o contexto foi delimitado ao Estado do Espírito Santo, em virtude da pretensão de se realizar estudos futuros nesse local, bem como pela acessibilidade do pesquisador principal. O Estado em questão encontra-se na região Sudeste do Brasil e possui população estimada de 4.108.508 pessoas (IBGE, 2022), local onde o pesquisador principal reside e atua na área de bandas escolares há cerca de 17 anos, possibilitando assim, identificar regentes experientes e que tenham obtido resultados positivos regularmente.

Para o levantamento de dados foi escolhido o modelo de grupo focal, pois este, busca retratar um espectro de opiniões em detrimento às opiniões individuais (Bauer; Gaskell, 2015). O guia para a condução foi composto de três perguntas que foram contextualizadas pelo entrevistador o qual também conduziu e estimulou discussões entre os participantes. O grupo focal foi formado por três experientes regentes de bandas escolares selecionados pelo pesquisador, teve duração de 1 hora e 20 minutos, foi realizado pela plataforma de reuniões *Meet*, da empresa Google, e para a gravar a reunião foi utilizado o aplicativo gratuito *oCam* da empresa *OhSoft*.

Os três regentes participantes possuem experiência como maestro de banda há mais de 10 anos, sendo que João atua há 19 anos à frente de bandas escolares, Thiago há 12 anos e Pedro há 14 anos, como maestro de banda, e 8 anos, especificamente, em bandas escolares. Todos já foram diversas vezes premiados em concursos e festivais em âmbito Estadual e

Nacional, tais como o Concurso Nacional de Bandas e Fanfarras de Itapemirim e o Concurso Nacional de Bandas e Fanfarras de Caieiras.

Por se tratar de uma pesquisa realizada em território brasileiro optou-se em seguir os termos estabelecidos na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que “dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis” (Brasil, 2016). Assim, durante a realização da pesquisa e redação do texto, a confidencialidade e o sigilo foram preservados, por exemplo, a utilização de nomes fictícios. Previamente, foi solicitada a anuência dos entrevistados por meio da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Devido à objetividade dos dados encontrados, não houve a necessidade de aprofundar nas técnicas de análise de conteúdo. Optou-se em dividir os dados em categorias, descrevê-los e analisá-los à luz do referencial teórico escolhido.

2. Resultados

Dentre os principais objetivos de aprendizagem que os maestros vislumbram para suas bandas escolares, houve destaque, em primeiro plano, para a transformação comportamental do estudante e, em segundo plano, para a performance. Além desses objetivos, outros afloraram de forma menos predominante como: desenvolver a percepção de que todos são importantes dentro do grupo; desenvolver a percepção de pertencimento ao grupo, de representatividade para a sociedade; apresentar a música como uma possibilidade de inserção no mercado de trabalho; e demonstrar para os pais dos estudantes e para a sociedade a importância da banda escolar.

Ao indagarmos sobre os principais objetivos de aprendizagem dos estudantes, Pedro afirma imediatamente: “tocar bem”. Entretanto, logo em seguida, associa o fato de o aluno ter chegado a um determinado nível técnico à aquisição de habilidades que serão aproveitadas, tanto na música como em outras áreas, após a conclusão do período escolar:

Tocar bem! (...) trabalhar todos os fundamentos da música e, automaticamente, trabalhando os fundamentos da música, se o aluno conseguir tocar bem, ele vai ser uma pessoa que alcançou vários outros aspectos para chegar no resultado final que é executar bem o instrumento que é a questão da concentração, da postura, da disciplina com o estudo (...) e consequentemente essa postura vai resultar, não só na execução final, mas na vida dele, para o restante da vida (Pedro, 27 de maio 2022).



O pensamento de Pedro se alinha às observações de Weidiner (2015, p. 77), que ilustra que os elementos extramusicais podem ser destinados para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a performance musical, para o sucesso acadêmico e para a vida como um todo. Contudo, nos enunciados dos outros dos participantes o enfoque maior se encontra na transformação comportamental dos estudantes. João é claro nesse ponto: “então eu viço muito, além do tocar bem, o lado de tentar recuperar esse aluno. Principalmente na disciplina, na mudança de comportamento, (...) para que a gente possa fazer um trabalho de acompanhamento específico com aqueles alunos que são mais problemáticos”. Thiago também conduz suas palavras nesse sentido:

Eu, sempre quando chego numa sala para convidar os alunos eu sempre pego aquele mais complicado da sala (...). Esses alunos são os que eu gosto de trabalhar. (...) Esses alunos, que tem grande constrangimento dentro da sociedade, dentro da escola, fazem isso para chamar atenção. E quando você pega para trabalhar com esses alunos, e mostra para eles que eles podem chamar atenção de outra forma, eles conseguem virar uma chave dentro da cabeça e entender que eles são importantes (Thiago, 27 de maio 2022).

Além dos objetivos de aprendizagem, quando o foco da discussão se encontra nos resultados das atividades, novamente a transformação comportamental se aflora em primeiro plano. Além disso, as conquistas no âmbito acadêmico e profissional após o período escolar, também são salientadas, reforçando a preocupação e a crença de que os hábitos e ensinamentos serão internalizados pelos estudantes, como é possível observar nos enunciados a seguir:

(...) os maiores resultados eu não vejo em termos de resultado de campeonatos, (...) eu vejo como resultado a formação dos alunos, o conhecimento que cada aluno adquire e que posteriormente eles vão desenvolvendo. (...), mas eu acho que o que fica mesmo, com resultado, é ver a formação desse aluno como cidadão. Acho que esse é o melhor resultado que a gente pode ter. A parte de campeonatos fica em segundo plano (João, 27 de maio 2022).

(...) inclusive alunos que estavam quase sendo expulsos da escola, com vários problemas de comportamento, e um deles (...) formou em música, hoje atua como maestro, melhorou o comportamento e eu acredito que este seja o grande resultado. Não só este, mas alunos que tinham problemas na escola e após a participação na banda conseguiram terminar o ensino médio e posteriormente fizeram faculdade e hoje estão no mercado de trabalho. Acredito que estes sejam os principais resultados (Pedro, 27 de maio 2022).



Durante as discussões, o fomento à percepção de valor, por meio da representatividade do grupo perante a sociedade também foi destacado. Pedro enfatiza que, desde o início, busca que os estudantes tenham consciência da importância de sua participação no grupo e do grupo para a sociedade:

(...) na primeira aula, ordem unida. (...) para terem a noção de conjunto. E a partir daí eu já começo a tentar passar a conscientização do que é a banda e da importância da banda para a escola e para a comunidade, para a cidade, o Estado e tudo mais. (...) Vocês são a representação da escola para a sociedade. Vocês são o que vai sair do muro da escola e vai refletir a escola lá fora para a cidade, o estado e até para o país (Pedro, 27 de maio 2022).

Como base na Teoria da Autodeterminação (Ryan; Deci, 1985, 2017, 2020), que relaciona, além de outros fatores, a internalização da motivação à percepção de valor em determinada atividade, é possível denotar que a solidificação dessa percepção de representatividade do grupo perante a sociedade pode contribuir na motivação dos estudantes em permanecer nas atividades de aprendizagem musical.

Já no campo das principais estratégias utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem, foram abordados, durante o grupo focal, aspectos como trabalhar teoria e prática paralelamente desde o início do aprendizado, facilitar as partituras para que todos possam participar, trabalhar ordem unida desde as primeiras aulas, aprendizagem colaborativa, estímulo ao trabalho em conjunto, além da criação de momentos de entretenimento.

Um dos enunciados de João nos remete ao contexto da iniciação musical presente nas atividades das bandas escolares em que esses regentes atuam: “(...) eu procuro fazer com que os alunos, principalmente os da parte dos sopros, consigam fazer uma quinta de notas”. É possível notar que se trata de estudantes que estão tendo seus primeiros contatos com um instrumento musical. Possivelmente, por esse motivo, os objetivos e estratégias relacionados com a independência e autonomia não estejam tão presentes nos depoimentos, uma vez que o desenvolvimento da autonomia depende da internalização de estratégias de aprendizagem assimiladas paulatinamente e a longo prazo (Weidner, 2021).

Entretanto, mesmo tratando-se da iniciação musical, já há uma preocupação com a autonomia, ainda que de forma implícita. Citando uma de suas estratégias, a de trabalhar teoria e prática desde as primeiras aulas, João tem a percepção que isso refletirá em resultados futuros: “(...) quando a gente consegue trabalhar de forma paralela [teoria e prática] utilizando um bom método (...) a gente consegue que a coisa caminhe mais rápido lá na frente (...)”.

Os enunciados dos outros dois regentes também denotam uma preocupação implícita com a autonomia durante a utilização de estratégias de ensino aprendizagem. Pedro afirma estimular que estudantes assumam responsabilidades, em especial ensinando aos novos aprendizes:

(...) os alunos que vão se desenvolvendo, vão trazendo os outros alunos para dentro da banda, auxiliando os que estão começando (...) em pouco tempo na banda, por exemplo, na ordem unida, ele fez uma aula, na semana seguinte ele já pode ajudar o aluno que está ingressando. (...) Ele já ganha uma responsabilidade e, a partir daí, conforme ele vai pegando responsabilidade, eu acredito que a gente consegue resultados mais concretos e a longo prazo (Pedro, 27 de maio 2022).

No mesmo sentido, Thiago complementa com a percepção de que todos são responsáveis pelo desenvolvimento coletivo ao dizer que “(...) não adianta um tocar melhor do que o outro (...), um precisa do outro (...). Sempre tento passar o conjunto, que um precisa do outro”. Esse pensamento se aproxima do conceito de aprendizagem colaborativa, onde os estudantes buscam aprender juntos (Torres; Irala, 2014) não necessariamente os mais experientes ensinarem aos novatos. Por outro lado, esse conceito de corresponsabilidade, de ‘um precisar do outro’, pode estar associado somente à prática musical coletiva, havendo assim a necessidade de uma observação *in locuo* para compreender o contexto de forma holística.

Quando o entrevistador estimulou que os regentes relatassem sobre os conceitos de independência e autonomia, e o estímulo destes durante as atividades, as respostas conduziram a opiniões distintas. João relaciona a autonomia ao fato de já lerem partitura e, por esse motivo, já tem boa independência no processo de preparação do repertório – “(...) a partir do momento que eles aprendem a ler uma partitura eles já passam a ser independentes, eles já passam a ser autônomos (...)” e também relaciona ao fato de um aluno ajudar ao outro no processo de aprendizado – “(...) é fundamental que eles tenham independência para que eles possam ajudar aquele colega que está chegando (...)”.

Já Thiago, associa a independência à existência de estudantes como referência, pois os novos estudantes conseguem assim, vislumbrar onde podem chegar. De forma distinta, Pedro relata a criação de pequenos grupos independentes como uma de suas estratégias focadas no estímulo à autonomia e, além disso, ressalta que o uso da estratégia pode trazer resultados positivos para a banda escolar:



(...) em determinado momento nós passamos a criar pequenos grupos dentro da banda. E a partir do momento que *cria-se* esses pequenos grupos, surgem líderes, e vão ter autonomia para escolher o repertório, para decidir o que vai tocar e, conseqüentemente, pode tanto ter sucesso como pode dar errado (...). Tem autonomia para fazer e dar certo e tem autonomia para fazer e dar errado, e isso vai refletir no resultado da banda toda (Pedro, 27 de maio 2022).

A estratégia utilizada por Pedro se assemelha à utilizada pelos maestros observados por Weidner (2015, 2020) no tangente à formação de pequenos grupos. Seu relato logo na frase inicial, sinaliza que a utilização dessa estratégia depende de um determinado desenvolvimento técnico do grupo, uma vez que se trata de grupos com predominância de iniciantes no aprendizado musical. Além disso, alerta que as experiências em pequenos grupos independentes podem também ser frustrantes, principalmente quando as apresentações não atingem o resultado esperado.

Por fim, a discussão caminhou no sentido da busca por aprendizados fora do ambiente escolar, em especial na internet. Nesse ponto, chama à atenção o fato de que há um consenso entre os entrevistados quanto a necessidade de um controle do regente sobre o conteúdo que o estudante está acessando, pelo menos até que ele esteja consciente das escolhas que realiza.

João entende que a disponibilidade de conteúdos na atualidade pode ser um caminho importante para o aprendizado e para a autonomia – “(...) quanto à autonomia, eu penso que hoje tem muito acesso à informação. Um aluno, com direcionamento, ele pode chegar a grandes resultados sem ter um professor específico (...)”. Contudo, condiciona o sucesso ao fato de o professor selecionar o material que o estudante está utilizando: “(...) se o professor consegue direcionar o estudo do aluno, esse conteúdo é bom, esse não é bom (...)”.

Pedro reforça esse pensamento e amplia o sentido de controle do regente nas informações acessas pelos estudantes – “(...) a gente tem que saber filtrar e conduzir aquilo que o aluno está tendo contato no que diz respeito à música”. Mesmo afirmando que em determinado momento “libera” seus estudantes a buscarem informações em outros ambientes de aprendizagem, Thiago foi o que demonstrou maior preocupação em centralizar o aprendizado no entorno do grupo, ou seja, nos ensinamentos do regente e dos alunos mais experientes, como se pode observar em seu enunciado:

(...) por isso que eu faço esse monopólio dentro do meu grupo, eu tento criar referências dentro do grupo. O aluno foi buscar referência no YouTube, quando ele chegou, ele estava fazendo uma técnica totalmente errada. Até





ele entender que estava errado, até tirar aquele vício, foi muito difícil. Então por isso, eu fiz monopólio. A verdade é essa mesma, eu fiz monopólio de informação. Eu deixava um para ser esse espelho, não ia buscar informação errada, ele ia buscar informação do seu líder de grupo, e esse líder já tinha o direcionamento. No primeiro momento eu faço o monopólio, só depois, quando muda o estágio, aí sim, aí eu abro o leque. Aí eu faço uma competição, quando chega no mesmo nível eu crio uma gincana de competição e quem ganha, ganha um lanche, um açaí, é premiado, entendeu? Aí é onde tem a alta competição dentro do grupo e eu sei que está dentro da minha visão, do campo da minha visão, eu sei que não estão buscando informação, tem muita coisa ruim [na internet], por isso eu faço esse monopólio, referências dentro da banda, porque eu sei que está tudo dentro do meu poder, não tem nada errado. Quando eu falar algo, um conceito musical, eu sei que eles vão entender esse conceito (Thiago, 27 de maio 2022).

O relato mostra como o regente está preocupado em perpetuar dentro do grupo a técnica de execução musical que considera ser a correta. Tal que o único acesso, além do regente, é o aluno mais experiente, já preparado pelo próprio regente – “(...) ele ia buscar informação do seu líder de grupo, e esse líder já tinha o direcionamento”. Além disso, para motivar os estudantes esse regente estimula a competição entre os estudantes – “(...) quando chega no mesmo nível [líder de naipe e demais alunos] eu crio uma gincana de competição e quem ganha, ganha um lanche, um açaí, é premiado (...)”. Essa estratégia, por mais que, no primeiro momento, promova um incremento no desenvolvimento técnico dos estudantes, tende a estimular um individualismo, uma preocupação maior com o desenvolvimento individual em detrimento do coletivo. Além disso, tem um risco muito alto de desmotivar os estudantes que não obtiveram sucesso.

Considerações finais

Nesse estudo, buscou-se identificar os principais objetivos de aprendizagem na visão de regentes de bandas escolares brasileiras localizadas no Estado do Espírito Santo, bem como as principais estratégias utilizadas por esses regentes durante o processo de ensino-aprendizagem. Foi realizado um grupo focal com três regentes com mais de dez anos de experiência como maestro de banda escolar.

Dentre os principais objetivos de aprendizagem identificados, houve destaque predominante para a transformação comportamental do estudante e, em segundo plano, para o aprimoramento da performance e para o desenvolvimento da percepção de valor. Já no campo das principais estratégias utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem, foram mencionadas estratégias de como trabalhar teoria e prática, paralelamente, desde o início do



aprendizado, facilitar as partituras para que todos possam participar, trabalhar ordem unida desde as primeiras aulas, aprendizagem colaborativa, estímulo ao trabalho em conjunto, além da criação de momentos de entretenimento.

Observou-se que no contexto de atuação dos regentes predominam atividades com estudantes iniciantes no aprendizado de um instrumento musical, e que, possivelmente, por esse motivo, os objetivos e estratégias relacionados com a independência e autonomia não estejam tão presentes nos depoimentos. Entretanto, a preocupação em desenvolver esses conceitos durante as atividades, fez-se presente de forma implícita nos enunciados de todos os participantes do grupo focal. Entretanto, os entrevistados aparentaram não possuir um conceito formado sobre independência, autonomia ou autorregulação, uma vez que apenas um dos regentes participantes relatou estratégias associadas ao desenvolvimento da autonomia ao serem estimulados nesse sentido.

As constatações deste estudo apoiam a intenção de desenvolver novas pesquisas que visem identificar com que frequência regentes de bandas escolares utilizam estratégias com foco no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, bem como promover formações para voltadas para a conscientização da importância de se utilizar tais estratégias durante as atividades de ensino-aprendizagem de instrumentos musicais em banda escolares.

Mesmo não sendo foco desta pesquisa, o coro em torno do controle do regente sobre o que o aluno tem acessado nos períodos iniciais de aprendizagem e a utilização de estratégias vinculadas à competição entre estudantes, desperta a atenção para pesquisas futuras. Faz-se relevante verificar até que ponto esses aspectos têm beneficiado ou prejudicado o aprendizado e a motivação dos estudantes, uma vez que as metodologias ativas têm caminhado para uma perspectiva oposta. Nota-se também a importância da promoção de formações voltadas para a conscientização de regentes sobre a utilização dessas metodologias durante as atividades de ensino coletivo de instrumentos musicais, em especial nas bandas escolares.

Referências

ALVES, Anderson. Expertise na clarineta: possibilidades de construção da performance musical de “alto nível”. Brasília, 2013. Número de folhas ou páginas [ex.: 123 f.]. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde/Conselho Nacional

de Saúde, 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 9 jun. 2026.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. New York: Plenum Press, 1985.

EVANS, Paul. Self-determination theory: An approach to motivation in music education. *Musicae Scientiae*, v. 19, n. 1, p. 65–83, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1029864914568044>. Acesso em: 9 jun. 2026.

MENDES, Dayse Gomes; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Promoção da Autorregulação do ensino e da aprendizagem na prática instrumental de estudantes da licenciatura em música. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 32, n. 1, e32121, 2024.

OLIVEIRA, A.; RIBEIRO, F. S.; RIBEIRO, L. M.; MCPHERSON, Gary; OLIVEIRA-SILVA, P. Disentangling motivation within instrumental music learning: a systematic review. *Music Education Research*, v. 23, n. 1, p. 105–122, 2021.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. *Self-Determination Theory*. 1. ed. New York: The Guilford Press, 2017. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0278-5846\(03\)00119-2](https://doi.org/10.1016/S0278-5846(03)00119-2). Acesso em: 9 jun. 2026.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: definitions, theory, practices, and future directions. *Contemporary Educational Psychology*, v. 61, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101860>. Acesso em: 9 jun. 2026.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: *Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento*. Curitiba: Senar, 2014. p. 61–93.

WEIDNER, Brian N. Developing musical independence in a high school band. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, n. 205, p. 71–86, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5406/bulcouresmusedu.205.0071>. Acesso em: 9 jun. 2026.

WEIDNER, Brian N. A Grounded Theory of Musical Independence in the Concert Band. *Journal of Research in Music Education*, v. 68, n. 1, p. 53–77, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0022429419897616>. Acesso em: 9 jun. 2026.

WEIDNER, Brian N. The transfer of group practice strategy instruction to beginning instrumentalists' individual practice. *Psychology of Music*, v. 49, n. 4, p. 958–971, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0305735620911713>. Acesso em: 9 jun. 2026.